

## Sumário do Resultado

### BB lucra R\$ 11,7 bilhões em 2010

Em 2010 o lucro líquido totalizou R\$ 11.703 milhões, mostrando crescimento de 15,3% sobre o ano de 2009. O RSPL acumulado em 2010 foi de 27,0%. Em bases recorrentes o resultado de 2010 alcançou R\$ 10.664 milhões, apresentando evolução de 25,4% sobre 2009. O retorno recorrente sobre o patrimônio líquido foi de 24,6%.

O Banco do Brasil registrou lucro líquido de R\$ 4.002 milhões no quarto trimestre, resultado 3,7% inferior ao apurado no mesmo período de 2009. Esse desempenho corresponde a retorno anualizado sobre o patrimônio líquido médio (RSPL) de 36,6%. Desconsiderados os efeitos extraordinários, o lucro recorrente chegou a R\$ 3.704 milhões no trimestre, crescimento de 43,7% sobre o 3T10 e de 103,6% sobre o verificado no 4T09. O RSPL recorrente foi de 33,6%.

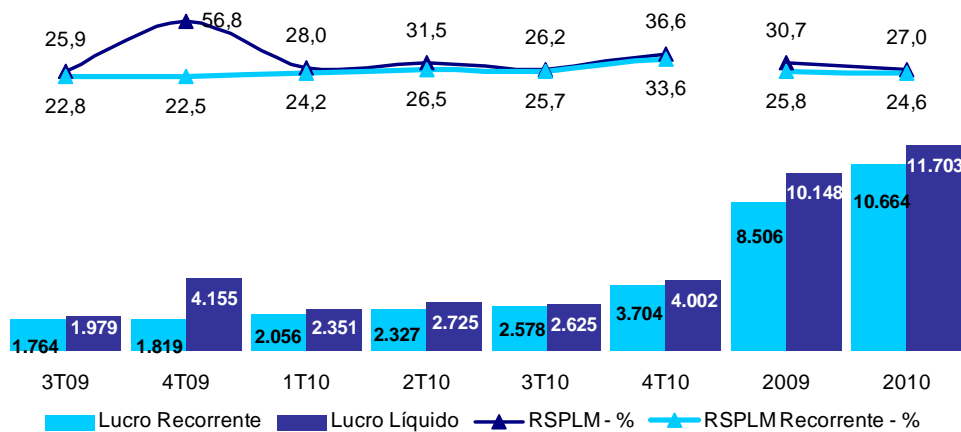


Figura 1. Lucro (R\$ milhões) e RSPLM (%)

#### ◆ Lucro líquido por ação de R\$ 4,32 em 2010

Em 2010 o lucro líquido por ação alcançou R\$ 4,32, valor 9,3% superior ao observado em 2009. No comparativo trimestral, o lucro líquido por ação registrou R\$ 1,43, 55,5% superior ao lucro líquido por ação do 3T10.

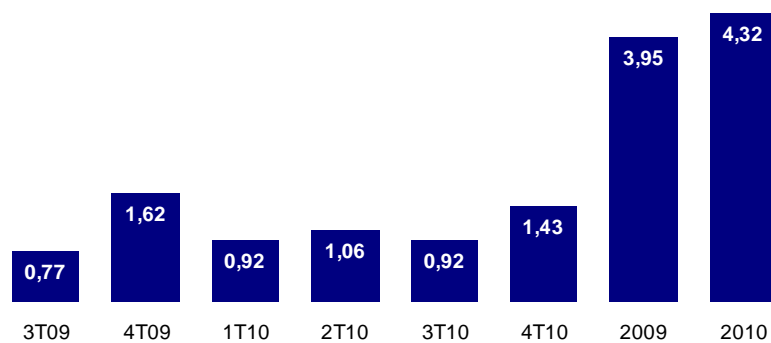


Figura 2. Lucro líquido por ação

### ◆ 40% do lucro líquido distribuído aos acionistas

O Banco do Brasil manteve a prática de distribuir 40% do lucro líquido a seus acionistas (*payout*). No trimestre foram destinados R\$ 917,4 milhões a título de dividendos e R\$ 685,8 milhões a título de juros sobre capital próprio (JCP).

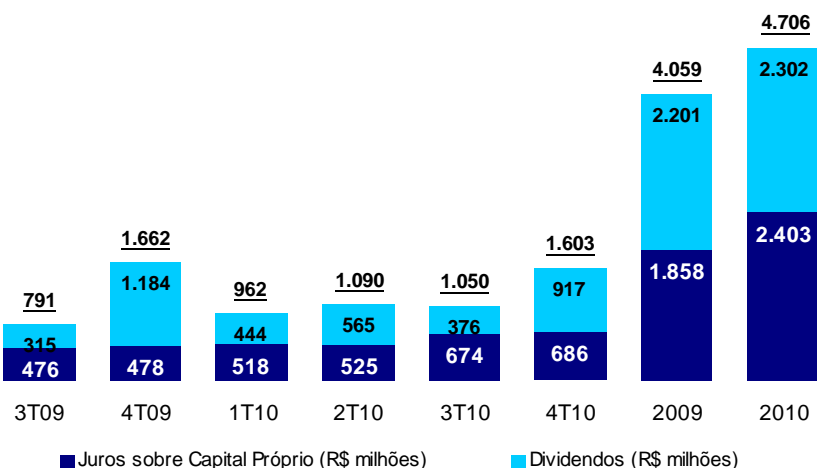


Figura 3. Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

### ◆ BB consolida liderança do Sistema Financeiro com R\$ 811 bilhões em ativos

O Banco do Brasil alcançou R\$ 811.172 milhões em ativos totais ao final de dezembro, crescimento de 14,5% em relação a dezembro de 2009 e de 1,8% sobre o final do trimestre anterior. As carteiras de crédito e de títulos e valores mobiliários mantiveram a tendência de expansão, registrando crescimento respectivamente de 5,5% e 4,6% sobre o trimestre anterior.

Tabela 1. Principais Itens Patrimoniais

R\$ milhões	Dez/09	Set/10	Dez/10	Var. %	
				s/Dez/09	s/Set/10
Ativos Totais	708.549	796.815	811.172	14,5	1,8
Carteira de Crédito	300.829	339.826	358.366	19,1	5,5
Títulos e Valores Mobiliários	124.337	137.595	143.867	15,7	4,6
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	168.398	135.300	107.579	(36,1)	(20,5)
Depósitos	672.429	348.336	760.432	13,1	118,3
à Vista	337.564	59.018	376.851	11,6	538,5
de Poupança	56.459	85.703	63.503	12,5	(25,9)
Interfinanceiros	75.742	11.216	89.288	17,9	696,1
a Prazo	11.619	192.042	18.998	63,5	(90,1)
Captações no Mercado Aberto	229	165.594	410	78,7	(99,8)
Patrimônio Líquido	36.119	48.204	50.441	39,6	4,6

### ◆ Crédito supera R\$ 388 bilhões

A carteira de crédito, em conceito ampliado que inclui garantias prestadas e os títulos e valores mobiliários privados, atingiu R\$ 388.224 milhões, crescimento de 6,3% no trimestre e de 20,8% em doze meses. A carteira de crédito classificada (conforme resolução CMN 2.682) chegou a R\$ 358.366 milhões, expansão de 19,1% em 12 meses e de 5,5% no trimestre. A carteira doméstica cresceu 19,2% em um ano e 5,0% sobre setembro. A participação do Banco do Brasil no mercado doméstico foi de 19,8% em dezembro de 2010.

A carteira doméstica apresentou crescimento de 19,2% em relação a dezembro de 2009, em linha com as estimativas para 2010 fornecidas ao mercado por ocasião da divulgação de resultados do 4T09. O *Guidance* 2010 projetava crescimento entre 18% a 23% no ano.

**Tabela 2.** Carteira de Crédito

R\$ milhões	Dez/09	Mar/10	Jun/10	Set/10	Dez/10	Var. %	
						s/Dez/09	s/Set/10
<b>Carteira Total</b>	<b>300.829</b>	<b>305.551</b>	<b>326.522</b>	<b>339.826</b>	<b>358.366</b>	<b>19,1</b>	<b>5,5</b>
<b>País</b>	<b>283.560</b>	<b>288.044</b>	<b>307.018</b>	<b>321.822</b>	<b>337.921</b>	<b>19,2</b>	<b>5,0</b>
Pessoa Física	91.791	95.092	101.122	107.368	113.096	23,2	5,3
CDC Consignação	36.514	38.550	40.476	42.178	44.976	23,2	6,6
Financiamento a Veículos	20.738	21.037	22.774	25.304	27.395	32,1	8,3
Pessoa Jurídica	125.336	128.080	135.575	140.502	149.810	19,5	6,6
MPE	44.920	45.215	47.382	48.496	50.916	13,3	5,0
Médias e Grandes	80.416	82.865	88.193	92.006	98.894	23,0	7,5
Agronegócio	66.434	64.872	70.321	73.952	75.015	12,9	1,4
<b>Exterior</b>	<b>17.268</b>	<b>17.507</b>	<b>19.504</b>	<b>18.004</b>	<b>20.445</b>	<b>18,4</b>	<b>13,6</b>

### ◆ Crédito ao consumo lidera expansão da carteira

O crédito às pessoas físicas atingiu R\$ 113.096 milhões em dezembro de 2010, crescimento de 23,2% em um ano e de 5,3% no trimestre. Trata-se da carteira com ritmo mais acelerado de crescimento, com participação relativa de 31,6% da carteira total. Entre as linhas de crédito mais relevantes, destaque para o crescimento das operações de financiamento a veículos, que registraram expansão de 8,3% sobre setembro e de 32,1% sobre dezembro de 2009. As operações de crédito consignado apresentaram crescimento de 6,6% no trimestre, e se mantêm como a principal linha de financiamento ao consumo no BB.

As operações com pessoas jurídicas, que representam 41,8% da carteira total do BB, atingiram R\$ 149.810 milhões em dezembro de 2010, expansão de 19,5% em doze meses e de 6,6% sobre o final do trimestre anterior. Tanto na comparação trimestral como em doze meses o crescimento esteve concentrado nas operações com médias e grandes empresas (segmentos *middle* e *corporate*).

A carteira de agronegócios registrou crescimento de 12,9% sobre dezembro de 2009 e de 1,4% em comparação com o trimestre anterior. Esse pequeno incremento em relação ao 3T10 deu-se em função da concentração de liberação de crédito para custeio que ocorre sempre nos terceiros trimestres de cada ano (início do ano safra).

Quanto à carteira externa, houve expansão de 18,4% em doze meses e de 13,6% sobre setembro. Cabe destacar que esta carteira é altamente influenciada pela variação cambial, já que compreende operações contratadas em outras moedas, com destaque para o dólar americano e o iene.

### ◆ Lucro recorrente reflete expansão das operações, melhoria no risco de crédito e controle de despesas

O resultado recorrente do trimestre registrou crescimento de 103,6% sobre o mesmo período do ano anterior e de 43,7% sobre o 3T10. Tanto na comparação com o trimestre anterior, como em relação ao mesmo período de 2009, a evolução do resultado recorrente baseou-se:

- Na expansão dos negócios: que se refletiu no crescimento das rendas de tarifas;
- Na melhoria do risco de crédito: que possibilitou redução das despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa; e
- No resultado da reavaliação atuarial de ativos e passivos da Previ-Plano I.

A tabela a seguir, extraída do demonstrativo de resultados com realocações, apresenta os principais destaques do período. O detalhamento das realocações pode ser encontrado na seção 5.3.1 do Relatório Análise do Desempenho.

**Tabela 3. DRE com Realocações – Principais linhas**

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Anual		Var. %
	4T09	3T10	4T10	s/4T09	s/3T10	2009	2010	s/2009
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>17.984</b>	<b>21.398</b>	<b>21.736</b>	<b>20,9</b>	<b>1,6</b>	<b>65.329</b>	<b>81.209</b>	<b>24,3</b>
Operações de Crédito + Leasing	12.177	14.550	14.526	19,3	(0,2)	42.303	54.992	30,0
Resultado de Operações com TVM	5.321	6.262	6.137	15,3	(2,0)	21.350	23.238	8,8
<b>Despesas da Intermediação Financeira</b>	<b>(8.715)</b>	<b>(11.213)</b>	<b>(11.568)</b>	<b>32,7</b>	<b>3,2</b>	<b>(32.269)</b>	<b>(42.038)</b>	<b>30,3</b>
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>9.268</b>	<b>10.185</b>	<b>10.169</b>	<b>9,7</b>	<b>(0,2)</b>	<b>33.060</b>	<b>39.171</b>	<b>18,5</b>
Provisão p /Créd. de Liquidação Duvidosa	(2.946)	(2.639)	(2.139)	(27,4)	(19,0)	(11.629)	(10.675)	(8,2)
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>6.322</b>	<b>7.546</b>	<b>8.030</b>	<b>27,0</b>	<b>6,4</b>	<b>21.431</b>	<b>28.497</b>	<b>33,0</b>
Rendas de Tarifas	3.606	4.053	4.227	17,2	4,3	13.511	15.868	17,4
Res.de Op. c/ Seguros, Previdência e Cap.	408	488	491	20,5	0,6	1.574	1.888	19,9
<b>Margem de Contribuição</b>	<b>9.371</b>	<b>11.176</b>	<b>11.779</b>	<b>25,7</b>	<b>5,4</b>	<b>33.367</b>	<b>42.625</b>	<b>27,7</b>
Despesas Administrativas	(5.465)	(5.726)	(6.068)	11,0	6,0	(19.185)	(22.565)	17,6
Despesas de Pessoal	(2.844)	(3.186)	(3.270)	15,0	2,6	(10.280)	(12.244)	19,1
Outras Despesas Administrativas	(2.621)	(2.541)	(2.798)	6,8	10,1	(8.905)	(10.322)	15,9
<b>Resultado Comercial</b>	<b>3.880</b>	<b>5.421</b>	<b>5.693</b>	<b>46,7</b>	<b>5,0</b>	<b>14.083</b>	<b>19.953</b>	<b>41,7</b>
Demandas Cíveis	46	(259)	35	(23,0)	-	(242)	(427)	76,6
Demandas Trabalhistas	(49)	(256)	92	-	-	(260)	(649)	149,7
Outros componentes do Resultado	(964)	(874)	368	-	-	185	(1.376)	-
<b>Resultado Antes da Tributação s/ o Lucro</b>	<b>2.934</b>	<b>4.057</b>	<b>6.186</b>	<b>110,8</b>	<b>52,5</b>	<b>13.844</b>	<b>17.543</b>	<b>26,7</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(853)	(1.072)	(1.923)	125,3	79,4	(4.155)	(5.242)	26,2
Participações Estatutárias no Lucro	(262)	(408)	(559)	113,2	37,2	(1.157)	(1.637)	41,5
<b>Resultado Recorrente</b>	<b>1.819</b>	<b>2.578</b>	<b>3.704</b>	<b>103,6</b>	<b>43,7</b>	<b>8.506</b>	<b>10.664</b>	<b>25,4</b>

**Tabela 4. Principais Indicadores do Resultado**

Indicadores - %	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10	2009	2010
Spread Global <sup>1</sup>	6,7	6,5	6,5	6,5	6,3	6,7	6,3
Despesas de PCLD sobre Carteira <sup>2</sup>	4,6	4,5	4,1	3,8	3,3	4,6	3,3
Índice de Eficiência <sup>3</sup>	44,4	44,3	42,7	45,0	39,0	43,4	42,6
RSPL Recorrente <sup>1</sup>	22,5	24,2	26,5	25,7	33,6	25,8	24,6
Taxa Efetiva de Imposto	31,9	33,9	33,9	29,4	34,2	32,7	33,0

(1) Indicadores anualizados.

(2) Despesas de PCLD acumuladas em 12 meses divididas pela carteira média do mesmo período.

(3) No cálculo foram segregados os efeitos extraordinários do período.

### ◆ Margem Financeira mantém expansão

A margem financeira bruta (MFB) alcançou R\$ 10.169 milhões no 4T10, o que representa expansão de 9,7% sobre o 4T09. Em 2010 a MFB totalizou R\$ 39.171 milhões, registrando crescimento de 18,5% sobre o ano anterior.

O desempenho da margem nos últimos 12 meses reflete a expansão dos ativos, em especial das operações de crédito e das aplicações em títulos e valores mobiliários. Cabe destacar que, no caso das comparações com 2009, a margem foi beneficiada pela aquisição dos bancos Nossa Caixa e Votorantim.

No trimestre a redução do spread é explicada basicamente pelos seguintes fatores: (i) menor recuperação de crédito no 4T10 em comparação ao trimestre anterior; (ii) redução do spread das operações de crédito em razão do acirramento da concorrência no mercado de crédito e, principalmente, pela continuidade do processo de alteração no mix das carteiras, com maior concentração em operações de menor risco; e (iii) aumento das aplicações compulsórias, em razão das medidas editadas pelo Banco Central ao longo do ano de 2010.

A tabela a seguir apresenta a formação da margem financeira bruta. Destaca-se a contribuição da carteira de crédito em suas principais linhas de negócios e segregam-se os valores correspondentes às receitas com recuperação de créditos baixados para prejuízo e relativas aos depósitos compulsórios com remuneração. Complementa a formação da margem o item “demais receitas”, composto principalmente pelo resultado da tesouraria, decorrente de operações com títulos e valores mobiliários, derivativos e operações de câmbio.

O Banco Central promoveu alterações nas regras dos depósitos compulsórios no 2T10 e 4T10. Essas mudanças trouxeram dois impactos principais sobre as demonstrações financeiras do BB nos últimos trimestres. De um lado houve redução de recursos disponíveis para aplicações mais rentáveis resultado da elevação de alíquotas. Por outro lado houve uma mudança na forma de recolhimento, o que implicou em migração de recursos das aplicações interfinanceiras de liquidez para depósitos compulsórios. Esses movimentos explicam o crescimento observado na linha “Compulsório Rentável” da tabela abaixo.

**Tabela 5.** MFB por linha de negócio

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Anual		Var. %
	4T09	3T10	4T10	s/4T09	s/3T10	2009	2010	s/2009
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>9.268</b>	<b>10.185</b>	<b>10.169</b>	<b>9,7</b>	<b>(0,2)</b>	<b>33.060</b>	<b>39.171</b>	<b>18,5</b>
<b>Operações de Crédito</b>	<b>6.852</b>	<b>6.970</b>	<b>6.934</b>	<b>1,2</b>	<b>(0,5)</b>	<b>23.570</b>	<b>27.732</b>	<b>17,7</b>
Pessoa Física	3.741	3.967	3.964	5,9	(0,1)	12.413	15.823	27,5
Pessoa Jurídica	2.178	1.991	1.902	(12,7)	(4,5)	7.576	7.872	3,9
Agronegócios	933	1.012	1.068	14,5	5,5	3.581	4.037	12,7
<b>Demais</b>	<b>2.416</b>	<b>3.216</b>	<b>3.235</b>	<b>33,9</b>	<b>0,6</b>	<b>9.491</b>	<b>11.440</b>	<b>20,5</b>
Compulsório Rentável	214	1.119	1.276	495,4	14,1	816	2.395	193,4
Recuperação de Crédito	647	1.052	863	33,5	(17,9)	2.059	1.916	(7,0)
Demais	1.555	1.045	1.095	(29,6)	4,8	6.615	7.129	7,8

O *spread* global bruto do 4T10 foi de 6,3%, mostrando redução de 20 pontos base em relação ao trimestre anterior e 40 pontos base sobre aquele verificado no 4T09.

O desempenho do *spread* global na comparação com o ano de 2009 foi limitado, além das alterações nos depósitos compulsórios, pela redução do *spread* das operações de crédito e pela consolidação do Banco Votorantim, que não possui uma base de depósitos de varejo de baixo custo e opera em segmentos de menor risco/*spread*.

O *spread* gerencial das operações de crédito foi de 8,7% no 4T10, queda de 50 pontos base sobre o trimestre anterior e de 140 pontos base sobre o 4T09. Em 2010 o *spread* foi de 9,0%, retração de 80 pontos base sobre 2009. O comportamento do *spread* está associado principalmente a alterações no mix das carteiras, com aumento da participação relativa de operações com menor risco e, portanto, menor *spread*. No caso da carteira PF houve um aumento da representatividade das operações de crédito consignado e financiamento a veículos. Na carteira PJ as operações com médias e grandes empresas apresentaram crescimento mais acelerado.

A percepção de que a oscilação do *spread* decorre de alterações no mix das carteiras, com maior representatividade das operações de menor risco, é corroborada pelo indicador “*Spread* Global Ajustado pelo Risco”, apurado com base na relação entre a margem financeira líquida e os ativos rentáveis. Além da margem financeira bruta, o *spread* ajustado pelo risco leva em consideração as despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa. O indicador encerrou o 4T10 em 4,9%, registrando crescimento de 10 pontos base sobre o trimestre anterior e de 40 pontos base sobre o 4T09. Na comparação entre 2010 e 2009 o *spread* ajustado pelo risco mostra crescimento de 30 pontos base.

**Tabela 6. Spread Anualizado**

%	4T09	3T10	4T10	2009	2010
<b>Operações de Crédito</b>	<b>10,1</b>	<b>9,2</b>	<b>8,7</b>	<b>9,8</b>	<b>9,0</b>
Pessoa Física	18,6	16,4	15,5	18,7	15,9
Pessoa Jurídica	7,4	6,2	5,6	7,2	6,0
Agronegócios	5,3	5,5	5,6	5,3	5,6
<b>Demais</b>	<b>3,4</b>	<b>4,0</b>	<b>3,9</b>	<b>3,7</b>	<b>3,6</b>
<b>Spread Global</b>	<b>6,7</b>	<b>6,5</b>	<b>6,3</b>	<b>6,7</b>	<b>6,3</b>
<b>Spread Global Ajustado pelo Risco</b>	<b>4,5</b>	<b>4,8</b>	<b>4,9</b>	<b>4,3</b>	<b>4,6</b>

### ◆ Qualidade da carteira reflete menores despesas com provisões

A inadimplência se manteve em baixa no trimestre. Em dezembro, os indicadores que mensuram o percentual de operações vencidas há mais de 60 e 90 dias apresentaram queda de 40 pontos base em relação a setembro, e queda expressiva de 100 pontos base em relação a dezembro de 2009. Da mesma forma, o indicador de atrasos superiores a 15 dias manteve a tendência de queda, registrando retração de 70 pontos base sobre setembro e de 140 pontos base sobre dezembro de 2009. Os três indicadores de atrasos (15, 60 e 90 dias) ficaram, em dezembro de 2010, 10 pontos base acima do menor patamar de suas séries históricas. A inadimplência no BB se mantém substancialmente melhor àquela observada no Sistema Financeiro Nacional.

As operações de crédito classificadas com risco de AA até C representavam 93,7% ao final de dezembro. Este índice apresentou melhora de 90 pontos base sobre setembro e de 210 pontos base sobre dezembro de 2009.

**Tabela 7. Indicadores de Qualidade da Carteira de Crédito**

%	Dez/09	Set/10	Dez/10
Operações vencidas + 15 dias/Total da Carteira	5,1	4,4	3,7
Operações vencidas + 60 dias/Total da Carteira	3,7	3,1	2,7
Operações vencidas + 90 dias/Total da Carteira	3,3	2,7	2,3
Operações de risco AA - C/ Total da Carteira	91,6	92,8	93,7
Provisão/Carteira de Crédito	6,2	5,3	4,8
Provisão/Operações Vencidas + 60dias	166,3	171,3	182,2
Provisão/Operações Vencidas + 90dias	190,3	201,0	212,1
Risco Médio BB	5,3	4,8	4,3
Risco Médio – SFN	6,9	5,8	5,6
Operações Vencidas + 90 dias/Total da Carteira – SFN	4,4	3,4	3,2

Em linha com a melhora observada na qualidade da carteira, houve redução nas despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa (PCLD). No trimestre essas despesas totalizaram R\$ 2.139 milhões, o que representa queda de 19,0% sobre o trimestre anterior e de 27,5% sobre as despesas observadas no 4T09. Na comparação entre 2010 e 2009 as despesas com provisão também apresentam retração, neste caso de 8,2%.

O índice que mede a relação entre as despesas com PCLD acumuladas em doze meses e a carteira de crédito média do mesmo período encerrou o 4T10 em 3,3%, ante 3,8% no trimestre anterior e 4,6% no 4T09.

**Tabela 8.** Despesas de PCLD sobre Carteira de Crédito

R\$ milhões	4T09	3T10	4T10
(A) Despesas de PCLD Trimestral	(2.950)	(2.639)	(2.139)
(B) Despesas de PCLD - 12 Meses	(11.629)	(11.486)	(10.675)
(C) Carteira de Crédito	300.829	339.826	358.366
(D) Média da Carteira - 3 Meses	282.405	334.640	352.699
(E) Média da Carteira - 12 Meses	250.888	306.075	325.051
Despesas sobre Carteira (A/D) - %	1,0	0,8	0,6
Despesas sobre Carteira (B/E) - %	4,6	3,8	3,3

Não obstante a melhora nos índices de qualidade da carteira e a perceptível melhora no ambiente econômico e de negócios, o Banco do Brasil manteve a prudência em relação ao saldo das provisões para risco de crédito e ao percentual de cobertura da carteira. O saldo das provisões encerrou o trimestre em R\$ 17.315 milhões, o que proporciona cobertura de 212,1% das operações vencidas há mais de 90 dias.

### ◆ Receitas de prestação de serviços e resultado de seguros em expansão

As receitas de prestação de serviços (RPS) alcançaram R\$ 4.277 milhões no 4T10, o que equivale a crescimento de 4,3% sobre o trimestre anterior e de 17,2% em relação ao 4T09. Em 2010 as RPS totalizaram R\$ 15.868 milhões, registrando crescimento de 17,4% sobre 2009.

Destaque para o crescimento das receitas com cartões. Tanto na comparação com o trimestre anterior quanto em relação ao mesmo trimestre de 2009, a expansão de negócios nesse segmento foi fundamental para garantir o crescimento das rendas de tarifas. Outro destaque refere-se às receitas de mercado de capitais que cresceram 33,1% na comparação 2010 – 2009 e alcançaram R\$ 436 milhões em 2010.

O resultado das operações com seguros (não inclui receitas com prestação de serviços) somou R\$ 491 milhões no 4T10, registrando crescimento de 20,5% sobre o 4T09. Em 2010 essas receitas totalizaram R\$ 1.888 milhões, expansão de 19,9% sobre o observado no ano anterior.

**Tabela 9.** Rendas de Tarifas e Resultado de Operações com Seguros

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Anual		Var. %
	4T09	3T10	4T10	s/4T09	s/3T10	2009	2010	s/2009
<b>Rendas de Tarifas</b>	<b>3.606</b>	<b>4.053</b>	<b>4.227</b>	<b>17,2</b>	<b>4,3</b>	<b>13.511</b>	<b>15.868</b>	<b>17,4</b>
Conta Corrente	908	911	1.035	14,0	13,7	3.388	3.807	12,4
Cartão de Crédito/Débito	680	833	876	28,9	5,3	2.450	3.148	28,5
Administração de Fundos	540	613	586	8,5	(4,4)	2.024	2.310	14,2
Operações de Crédito	360	467	430	19,5	(8,0)	1.365	1.616	18,4
Cobrança	308	302	304	(1,1)	0,8	1.138	1.197	5,1
Seguros, Previdência e Capitalização	112	164	187	66,7	14,0	402	647	61,1
Arrecadações	137	158	173	26,0	9,3	503	614	22,3
Interbancária	137	139	144	5,3	3,6	509	549	8,0
Rendas de Mercado de Capitais	70	119	113	62,9	(4,4)	328	436	33,1
Outros	355	349	378	6,4	8,5	1.405	1.543	9,8
<b>Resultado de Operações com Seguros</b>	<b>408</b>	<b>488</b>	<b>491</b>	<b>20,5</b>	<b>0,6</b>	<b>1.574</b>	<b>1.888</b>	<b>19,9</b>

### ◆ Controle de gastos: despesas administrativas em linha com o *Guidance*

As despesas administrativas, que compreendem as despesas de pessoal e as outras despesas administrativas, totalizaram R\$ 6.068 milhões no 4T10, crescimento de 6,0% sobre o trimestre anterior e de 11,0% sobre o 4T09. Em 2010 as despesas totalizaram R\$ 22.565 milhões, crescimento de 17,6% em relação a 2009.

Assim como no caso das receitas de prestação de serviços, a comparação com o ano de 2009 fica prejudicada pela consolidação dos bancos Nossa Caixa (a partir do 2T09) e Votorantim (a partir do 4T09). Por esse motivo foi preparada a tabela a seguir, que traz uma base de comparação proforma para o ano de 2009, simulando a consolidação dos bancos adquiridos durante todo o exercício.

No comparativo proforma, que também pode ser utilizado para fins de acompanhamento do *Guidance* 2010, as despesas do BB em 2010 apresentam crescimento de 10,3% sobre o ano de 2009, crescimento que se situa próximo ao patamar inferior da range de estimativas fornecidas ao mercado.

**Tabela 10.** Despesas Administrativas – Base de Comparação Proforma

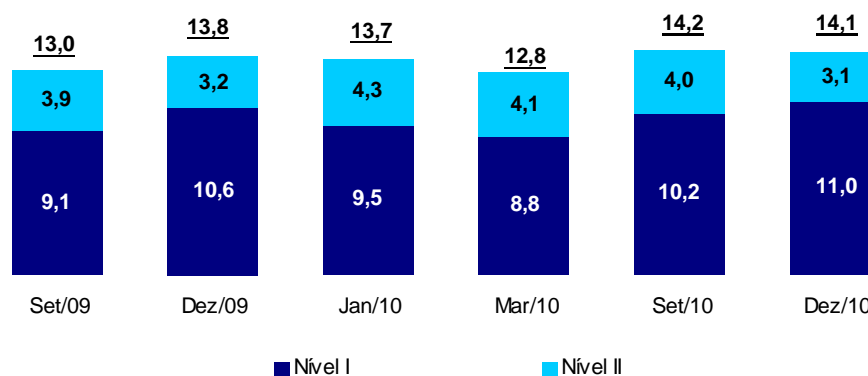
R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Anual		Var. %
	4T09	3T10	4T10	s/4T09	s/3T10	2009	2010	s/2009
<b>BB Consolidado</b> <sup>1</sup>	<b>(5.465)</b>	<b>(5.726)</b>	<b>(6.068)</b>	<b>11,0</b>	<b>6,0</b>	<b>(20.457)</b>	<b>(22.565)</b>	<b>10,3</b>
Despesas de Pessoal	(2.844)	(3.186)	(3.270)	15,0	2,6	(10.858)	(12.244)	12,8
Outras Despesas Administrativas	(2.621)	(2.541)	(2.798)	6,8	10,1	(9.599)	(10.322)	7,5

(1) Para fins de comparabilidade a tabela traz dados proforma, simulando a consolidação de despesas dos Bancos Votorantim e Nossa Caixa durante todo o exercício de 2009.

### ◆ Índice de Basileia fortalecido pelo aumento de capital

O índice de capital (K) do Banco do Brasil encerrou dezembro de 2010 em 14,1%, apresentando crescimento de 30 pontos base em relação ao observado em dezembro de 2009. O índice de Basileia apresentado indica um excesso de patrimônio de referência de R\$ 14,6 bilhões, o que permite a expansão de até R\$ 110,7 bilhões em ativos de crédito, considerando a ponderação de 100%.

A evolução do índice no ano é explicada pelo aumento de capital conduzido pelo BB em junho. Naquela operação o BB levantou R\$ 7 bilhões por meio de oferta pública. Além de fortalecer o capital de Nível 1 da instituição, a oferta expande o limite para que o BB reforce sua base de capital de Nível 2.



**Figura 4.** Índice de Basileia

### ◆ Eventos extraordinários

Os efeitos extraordinários agregaram R\$ 298 milhões ao lucro líquido do BB no 4T10 e R\$ 1.039 milhões no cômputo geral de 2010. Esses impactos já estão líquidos de impostos e participações estatutárias no lucro. Os itens extraordinários e seus valores antes de impostos encontram-se detalhados a seguir.

#### 4T10

- Eficiência tributária gerada pelo Banco em revisão periódica quanto ao tratamento da dedutibilidade das despesas tributárias utilizadas até então. Em face desta revisão foi possível obter uma eficiência tributária no 4T10 no valor de R\$ 460 milhões.
- Despesas de demandas cíveis de planos econômicos no montante de R\$ 231 milhões.

#### 3T10

- Reversão de provisões para demandas cíveis de planos econômicos no montante de R\$ 84 milhões.

#### 2T10

- Reversão de PCLD adicional no montante de R\$ 332 milhões em razão de melhorias no perfil de risco da carteira de agronegócios.
- Despesas de demandas cíveis de planos econômicos no montante de R\$ 140 milhões.
- Ganho de capital no valor de R\$ 114 milhões, em decorrência da reestruturação societária da Brasilprev. O Banco do Brasil aumentou sua participação no capital total daquela companhia de 50% para 75%.
- Reversão de demandas cíveis e trabalhistas no valor de R\$ 250 milhões, em razão da finalização do cadastramento de processos oriundos do BESC nos sistemas e metodologias do BB. Mais informações sobre esse item estão disponíveis no capítulo 5.3.1 do relatório análise do desempenho.

#### 1T10

- Despesas de demandas cíveis de planos econômicos no montante de R\$ 85 milhões.
- Reversão de provisões para demandas trabalhistas no montante de R\$ 568 milhões. O valor refere-se a demandas até então contabilizadas no BNC e que foram migradas para os sistemas e metodologias do Banco do Brasil.
- Alienação parcial de investimentos, de ações do conglomerado que correspondem a 0,156% do capital da empresa Visa Inc., gerando resultado extraordinário positivo de R\$ 214 milhões no trimestre. O Banco do Brasil ainda detém, em conjunto com o BB BI, ações representativas de 0,159% do capital da Visa Inc.

**Tabela 11. Itens Extraordinários**

R\$ milhões	1T10	2T10	3T10	4T10	2010
<b>Lucro Líquido Recorrente</b>	<b>2.056</b>	<b>2.327</b>	<b>2.578</b>	<b>3.704</b>	<b>10.664</b>
<b>(+) Efeitos Extraordinários do Período</b>	<b>384</b>	<b>310</b>	<b>47</b>	<b>298</b>	<b>1.039</b>
Venda da Participação na VISA Internacional	214	-	-	-	214
Planos Econômicos	(85)	(140)	84	(231)	(371)
Eficiência Tributária	-	-	-	460	460
Passivos Contingentes (BESC)	-	250	-	-	250
Reversão de Passivos Trabalhistas	568	-	-	-	568
PCLD Adicional	-	332	-	-	332
Ganho de Capital - BB Seguros Participações	-	114	-	-	114
Efeitos Fiscais e PLR sobre Itens Extraordinários	(313)	(246)	(37)	70	(527)
Ativo Atuarial PREVI - Ajustes	(88)	88	-	-	-
<b>Lucro Líquido</b>	<b>2.351</b>	<b>2.725</b>	<b>2.625</b>	<b>4.002</b>	<b>11.703</b>

### ◆ Desempenho no trimestre em linha com Estimativas 2010

O desempenho do Banco do Brasil em 2010 ficou em linha com as estimativas divulgadas ao mercado por ocasião do anúncio do resultado do 4T09.

As razões para os indicadores que apresentaram diferenças entre as projeções divulgadas e os resultados efetivamente obtidos estão evidenciadas abaixo:

- *Spread Global Bruto* – o desempenho verificado em 2010 é explicado pelo acirramento da concorrência no mercado de crédito. Nada obstante, o Banco registrou crescimento de 18,5% em sua margem financeira sobre o ano anterior;
- *Carteira de Crédito PF* – apesar do bom desempenho observado nas operações de financiamento a veículos, que registraram crescimento de 32,1% no ano e superaram a média de crescimento da carteira PF, as operações de crédito consignado, que têm a maior relevância no cômputo do crédito PF, apresentaram contratação abaixo do originalmente estimado;
- *Carteira de Crédito Agronegócios* – aumento na participação das agroindústrias na carteira;
- *PCLD* – melhoria na qualidade da carteira de crédito devido a mudanças no mix, com ênfase em operações de melhor risco de crédito, aliada a um ambiente macroeconômico mais favorável; e
- *RPS* – diversificação das fontes de receitas e ampliação dos serviços prestados, objetivando fidelizar e rentabilizar a base de clientes.

**Tabela 12. Guidance 2010**

Indicadores	Realizado 2010	Estimativas 2010
RSPL Recorrente	24,6%	21% - 24%
Spread Global Bruto	6,3%	6,5% - 7,0%
Depósitos Totais	11,6%	12% - 16%
Carteira de Crédito - País	19,2%	18% - 23%
PF	23,2%	27% - 32%
PJ	19,5%	16% - 21%
Agronegócio	12,9%	4% - 9%
PCLD	3,3%	3,7% - 3,9%
RPS <sup>1</sup>	12,6%	7% - 10%
Despesas Administrativas <sup>1</sup>	10,3%	10% - 12%
Taxa de Imposto	32,9%	31% - 34%

(1) As contas de resultado do BB Consolidado foram sensibilizadas pela aquisição do Banco Nossa Caixa apenas a partir do 2T09 e pela aquisição do Banco Votorantim apenas a partir do 4T09. Portanto, para fins de comparabilidade, foi realizada uma base proforma, que simula a consolidação daqueles bancos durante todo o exercício de 2009.

◆ **Guidance: Estimativas para 2011 confirmam a confiança do BB na expansão dos negócios**

Tabela 13. *Guidance* 2011

Indicadores	Estimativas 2011
RSPL Recorrente	21% - 24%
Margem Financeira Bruta*	16% - 20%
Depósitos Totais	14% - 18%
Carteira de Crédito - País	17% - 20%
PF	19% - 23%
PJ	17% - 20%
Agronegócio	5% - 8%
PCLD	3,3% - 3,7%
RPS	12% - 17%
Despesas Administrativas	10% - 13%
Taxa de Imposto	31% - 34%

(\*) o indicador Spread Global Bruto foi substituído pelo crescimento da Margem Financeira Bruta

As estimativas para 2011 foram elaboradas levando em consideração as seguintes premissas:

- **Premissas influenciadas pela administração:**
  - Rentabilização da carteira de clientes como forma de potencializar receitas;
  - Alinhamento da estrutura de custos ao crescimento do volume de negócios;
  - Reajustes contratuais e acordo coletivo de trabalho, alinhados à prática de mercado;
  - Crescimento da força de vendas adequada à estratégia de rentabilização da base de clientes;
  - Manutenção do atual modelo de negócios, sem considerar novas aquisições e/ou parcerias estratégicas, que possam vir a ser firmadas para exploração de segmentos específicos;
  - Reconhecimento de ganhos e perdas atuariais do Plano de Benefícios I da Previ, conforme determina a Deliberação CVM 600/2009.
  
- **Premissas que escapam ao controle da administração:**
  - Continuidade do crescimento econômico mundial em 2011;
  - Maior resistência, mas não imunidade, da economia brasileira a choques externos;
  - Ambiente político sem ruptura institucional;
  - Manutenção da atual arquitetura da política macroeconômica doméstica: câmbio flutuante, metas para a inflação (âncora nominal) e disciplina fiscal, implicando redução gradual e consistente da relação entre a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) e o Produto Interno Bruto (PIB);
  - Avanço do marco regulatório/agenda microeconômica, com estímulos aos investimentos público e privado;
  - Aumento gradual do potencial de crescimento da economia brasileira (PIB potencial);
  - Manutenção do status de grau de investimento para o Brasil;
  - Plano de safra 2011/2012;
  - Estabilidade regulatória, inclusive no que concerne às alíquotas de tributos incidentes sobre as atividades do Banco, às legislações trabalhista e previdenciária;
  - Evolução das taxas de juros, inflação e PIB de acordo com o consenso de mercado.